

EFEITOS DA ESPÉCIE INVASORA *Melinis minutiflora* (Beauv.) SOBRE PROCESSOS DO CICLO DO NITROGÊNIO NO BIOMA CAMPO RUPESTRE

Carina Santos Bomediano¹, Heide Vanessa Souza Santos¹, Luzia Valentina Modolo², Maria Rita Scotti¹

¹Laboratório de Interação Micro-organismo - Planta, Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 31.270-901 – Belo Horizonte – MG, carina.bomediano@gmail.com

²Laboratório de Fisiologia Vegetal, Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 31.270-901 – Belo Horizonte – MG

A busca de alternativas para a alimentação de gado levou à introdução da espécie africana *Melinis minutiflora*, popularmente capim meloso ou capim gordura que é uma espécie indicada para pastagem de gado leiteiro. Apesar do seu efeito satisfatório para a nutrição animal, esta gramínea mostrou-se também uma bem sucedida invasora, por isto seu uso atualmente vem sendo restringido. Porém, *M. minutiflora* continua sendo utilizado amplamente por mineradoras para recuperação de áreas mineradas, favorecendo a disseminação dessa espécie. Na região do Parque Estadual da Serra do Rola Moça (PESRM) a invasão por *M. minutiflora* é um problema alarmante, pois além de tomar locais antes ocupados por espécies nativas, também aumenta a incidência e a intensidade dos incêndios, fato este preocupante já que se estima que esta espécie ocupe 60% da área estudada. Algumas espécies nativas apresentam maior resistência à invasora e esta característica pode estar relacionada a aspectos nutricionais. Visando confirmar esta hipótese propusemos estudar a tolerância de uma espécie de leguminosa nativa (*Periandra sp.*) em relação ao metabolismo do nitrogênio. Foram instaladas parcelas com diferentes níveis de ocupação de *M. minutiflora* variando de 0 – 100% na presença da leguminosa *Periandra sp.* e as parcelas controle (0) correspondem às parcelas de nativas com e sem leguminosa e sem capim meloso. A partir de amostras de solo estimou-se: quantidade de N mineral (amoníaco e nitrato) no solo, as populações de amonificadores, oxidantes de amônio e oxidantes de nitrito. Todos os resultados obtidos foram analisados estatisticamente no programa Past 2.01.

O tratamento contendo 100% de *M. minutiflora* apresentou uma maior quantidade de amônio no solo quando em comparação com os outros, com diferença estatisticamente significativa ($p = 0,00206$). Igualmente alto foi o teor de amônio nas parcelas com leguminosa. Já para o nitrato, esta diferença entre os tratamentos não foi observada ($p = 0,1281$). Quanto às populações bacterianas do ciclo do N, estas não diferiram entre si. Apesar dos resultados indicarem que *M. minutiflora* não levou a alterações das populações bacterianas do solo, o aumento do N amoniacal sugere que este capim tem elevado o uptake pelo N, que pode estar sendo disponibilizado pela leguminosa, confirmando os dados da literatura.

Palavras-chave: gramínea, invasão, amônio, nitrato

Apoio financeiro: CAPES, CNPQ, FAPEMIG